

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À PRÁTICA DE LEITURA DESDE OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jozélia Maria Alves Soares¹

Ana Jaciela Alves Soares²

Jéssica Rafaellen Cardoso Lima³

RESUMO

Certamente falar da importância de se incentivar a prática de leitura não é uma ideia inovadora, visto que é notória e remonta há muito tempo a necessidade de se empreender esse tipo de trabalho. Verifica-se, em algumas escolas, que as bibliotecas são pouco visitadas, tanto por alunos quanto por professores, tal fato acarreta a ausência da prática da leitura: crianças não são incentivadas a ler em casa, pela família nem na escola. O objetivo desse estudo é pesquisar sobre a importância de se estimular a familiaridade com textos literários e não literários desde as séries iniciais e promover a ideia de que a literatura é fundamental para a formação de indivíduos capazes de interagir com o mundo. Embora o exercício da leitura seja uma ideia disseminada e cuja necessidade seja reconhecida, vê-se que, na prática, ainda há uma distância da teoria com tão ampla bibliografia e a realidade em muitas escolas. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa a partir da análise de bibliografia que trata sobre o assunto. A fim de fundamentar a pesquisa foram usados periódicos e livros dentre os autores citados estão: Ferreiro (2011), Soares (2011), Viccini (2011), Freire (1996) dentre outros. É importante estimular a familiaridade com os livros, com a literatura, nas crianças, já nas séries iniciais, para que elas cresçam com o hábito de ler. Dessa forma, aprofundar o debate acerca da necessidade de se estimular a leitura literária, tanto nas escolas quanto no seio familiar, acarreta uma mudança de postura em relação aos livros. Portanto, insistir na temática voltada ao estímulo à leitura significa amenizar o impacto da dificuldade de ler e compreender textos em séries posteriores.

Palavras-chave: Leitura, Escola, Anos Iniciais.

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Pedro II – PI, jozesoaresp2@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Piripiri - PI, anajaciela123@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Piripiri – PI, jessicarafaellen33@gmail.com;



INTRODUÇÃO

A leitura é uma das atividades que deve ser incentivada desde os primeiros anos da Educação Básica, é a partir dela que a criança forma sua capacidade crítica e melhora seu vocabulário e interpretação de textos, garantindo que, ao avançar para anos finais e ensino médio, já tenha adquirido esse hábito salutar e tenha prazer nessa atividade.

A problemática envolvida nessa pesquisa diz respeito à formação de leitores e ao incentivo da leitura literária nas escolas logo nos anos iniciais do ensino fundamental. Por que as bibliotecas escolares ou salas de leitura são pouco visitadas por professores e seus alunos?

O objetivo desse estudo é pesquisar sobre a importância de se estimular a familiaridade com textos literários e não literários desde as séries iniciais e promover a ideia de que a literatura é fundamental para a formação de indivíduos capazes de interagir com o mundo. Este estudo justifica-se pelo interesse em valorizar a leitura e estimular a formação de leitores capazes de desenvolverem seu senso crítico tanto de sua realidade como das leituras que poderão lhe ser apresentadas.

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, a partir da análise de bibliografia que trata sobre o assunto. A fim de fundamentar a pesquisa, foram usados periódicos e livros de autores que apresentaram informações fidedignas sobre o tema.

Ao longo da pesquisa, percebeu-se que se faz importante estimular a familiaridade com os livros, com a literatura já nas séries iniciais, para que as crianças cresçam com o hábito de ler. Dessa forma, aprofundar o debate acerca da necessidade de se estimular a leitura literária, tanto nas escolas quanto no seio familiar, acarreta uma mudança de postura em relação aos livros. Portanto, insistir na temática voltada ao estímulo à leitura significa amenizar o impacto da dificuldade de ler e compreender textos em séries posteriores.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo bibliográfico, de abordagem qualitativa. Nessa perspectiva, Lakatos (2017, p.33) afirma que “é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos” para obtenção e aprimoramento de conhecimento. Ainda sobre a utilização de materiais já produzidos sobre o tema Gil (2002) diz que a revisão de literatura é uma ação sobre material já



produzido. A revisão de literatura foi de acordo com a temática pesquisada e ordenada segundo o objetivo da pesquisa.

Quanto à abordagem, optou-se por uma análise teórica, sob a temática abrangendo obras de autores cujos estudos abordam a leitura e a escrita, destacando Ferreiro (2011), Soares (2011), Viccini (2011), Freire (1996) dentre outros. Tais autores tratam sobre a importância de estimular a familiaridade com os livros, com a literatura, nas crianças, já nas séries iniciais, para que elas cresçam com o hábito de ler.

1. AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA: ALFABETIZAÇÃO

Antes de focar na importância da leitura é preciso falar sobre a alfabetização, pois é a partir dela que a criança será iniciada no universo da leitura. A aquisição da leitura se dá por meio da alfabetização e essa deve acontecer nos primeiros anos do ensino fundamental.

Essa é uma preocupação do sistema educativo, tanto que o governo criou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, no intuito de garantir que as crianças fossem alfabetizadas até o 3º ano do ensino fundamental, esse programa forma os professores para que estes estejam aptos a desenvolverem o trabalho de alfabetização eficaz, não só diferenciar letras ou reconhecer sílabas, envolve entender e ter capacidade crítica (BRASIL, 2012).

No que se refere à alfabetização e letramento Soares (2000, p. 47) destaca que:

[...] alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Alfabetizar e letrar envolve ensinar sobre letras e sons reconhecer palavras e números enquanto letrar envolve fazer o raciocínio crítico entre o lido e a realidade. Fazendo com o letrado consiga fazer associações entre a sua realidade a aquilo que lê. Como destaca Brasil (2007, p. 10).

[...] o aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondência entre grafemas e fonemas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação.

O aprendizado não pode ficar reduzido ao reconhecimento e diferenciação entre símbolos linguísticos. Para Ferreiro e Teberosky (1984), é a partir da interação com a escrita,



e contemplando seus usos e funções, que as crianças se apropriam da escrita alfabética, e não a partir da leitura de textos “forjados” ou uma leitura mecânica em que apenas decoram o que está escrito. Para que haja aprendizagem, é importante que possam vivenciar práticas diferenciadas de leitura e produção de textos, essa vivência pode acontecer na escola e fora dela, e com textos de diferentes gêneros e sobre os diferentes usos sociais que damos à leitura e à escrita.

A alfabetização não pode ser reduzida ao reconhecimento dos símbolos, ela não se resume em uma habilidade, ela é um conjunto de habilidades, essa afirmativa é ancorada no que diz Soares (2011, p. 17):

[...] o processo de alfabetização deve levar a aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de uma peculiar e muitas vezes idiossincrática relação fonemas- grafemas, de um outro código, que tem em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão.

A alfabetização não é somente a reprodução mecânica de símbolos, contudo, ainda não há domínio e apropriação da escrita, a esse respeito Soares (2000, p. 39) destaca que:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; o alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive um estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas sociais de leitura e escrita.

A diferença entre alfabetização e letramento diz respeito à utilização social e domínio da leitura e da escrita. É necessário alfabetizar para alcançar o letramento, a alfabetização é, portanto, um meio para atingir um fim.

Em sua obra *Psicogênese da Língua Escrita*, Ferreiro e Teberosky (1984, p. 13-14) enfatiza que as novas informações:

[...] vão desestabilizando a hipótese silábica até que a criança tem coragem suficiente para se comprometer em seu novo processo de construção. O período silábico-alfabético marca a transição entre os esquemas prévios em vias de serem abandonados e os esquemas futuros em vias de serem construídos. Quando a criança descobre que a sílaba não pode ser considerada como unidade, mas que ela é, por sua vez, reanalisável em elementos menores, ingressa no último passo da compreensão do sistema socialmente estabelecido. E, a partir daí, descobre novos problemas: pelo lado quantitativo, se não basta uma letra por sílaba, também não pode estabelecer nenhuma regularidade duplicando a quantidade de letras por sílaba (já que há sílabas que se escrevem com uma, duas, três ou mais letras); pelo lado qualitativo, enfrentará os problemas ortográficos (a identidade de som não garante a identidade de letras, nem a identidade de



letras a de som).

Nesse momento de construção e desconstrução, a criança vai organizando as informações, aprendendo e compreendendo sobre a formação das palavras e seus usos, para que haja a aprendizagem e apropriação da leitura e escrita, ela precisa compreender que, na leitura e na escrita, a identidade do som não garante a da letra, assim como a identidade da letra não garante a identidade do som, como é o exemplo de palavras escritas com s e som de z. Quando a criança aprendeu a compreender esse problema ela estará alfabeticizada e seguindo para o letramento.

No que se refere à leitura e escrita Brasil (2012, p.18) diz que é importante destacar que apenas a interação com textos que circulam na sociedade, não garante que os alunos se apropriem da escrita alfabética, uma vez que, no geral, essa aprendizagem não acontece de forma espontânea, mas exige um trabalho de reflexão sobre as características do nosso sistema de escrita.

2. A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À PRÁTICA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DA VIDA ESCOLAR.

A leitura é uma prática individual que a escola precisa incentivar e promover, para que, logo nos anos iniciais, seja possível formar leitores comprometidos e capazes de opinar e criticar o meio em que estão inseridos. Ela faz parte do dia-a-dia, é por meio dessa prática que o homem organiza atividades, desvenda mistérios, solta a imaginação e estabelece relação entre o real e a fantasia. Quanto à leitura ser uma atividade individual Possebom (2008, p.03), declara:

A leitura é uma experiência pessoal ao qual não depende somente da decodificação de símbolos gráficos, mas de todo o contexto ligado a história de vida de cada indivíduo para que este possa relacionar seus conceitos prévios com o conteúdo do texto, e desta forma construir o sentido.

Atribuir sentido ao que está sendo lido faz parte do processo de apropriação da leitura, portanto, é necessário que a criança entenda não somente os símbolos, mas que ela compreenda o contexto, dessa forma para que gostem da leitura é indispensável apresentar textos adequados à idade e que façam do seu universo imaginativo, assim ela conseguirá atribuir um sentido.

Segundo Jales (1992, p.12):



O fascínio da leitura consiste exatamente no desvendar do mistério, no desenrolar do fio da imaginação, na viagem maravilhosa pelos caminhos do inconsciente, no domínio que a pessoa exerce sobre a palavra, entendida como uma porta aberta para o sonho e a fantasia.

O exercício da leitura, o desvendar do mistério só poderá ocorrer com o entendimento daquilo que é lido que se dá a partir das vivências e conhecimento de mundo, para ser envolvido pela leitura é preciso compreender cada código da palavra escrita.

Durante o processo entendimento e apropriação das aprendizagens ao serem estimulados a lerem, é necessário que sejam apresentadas várias opções de leitura, desde aqueles de fácil compreensão como as que requerem um pouco mais de esforço cognitivo. No que se refere à aprendizagem e estímulo à leitura Terzi (1995, p.43) afiança que:

A exposição constante da criança à leitura de livros infantis expande seu conhecimento sobre as histórias em si, sobre tópicos de histórias, estrutura textual e sobre escrita. Ouvir e discutir textos com adultos letrados pode ajudar a criança a estabelecer conexões entre linguagem oral e as estruturas do texto escrito, a facilitar o processo de aprendizagem de decodificação da palavra escrita (...).

A escola deve reconhecer a importância de incentivar a leitura de textos literários desde os primeiros anos da educação básica, ela possui um papel basilar na construção da identidade leitora do estudante, incentivando leituras de livros que agucem a imaginação e que, ao mesmo tempo, estimulem o desenvolvimento de raciocínio lógico, senso crítico e aprendizagem. Como destacado por Dayrell (1999, p.18):

(...) para a aprendizagem se efetivar, é necessário levar em conta o aluno em sua totalidade, retomando a questão do aluno com um sujeito sociocultural, quando sua cultura, seus sentimentos, seu corpo, são mediadores no processo de ensino e aprendizagem.

Para que a aprendizagem seja garantida e a leitura torne-se um hábito a ser cultivado, é preciso que o meio sociocultural propicie essa efetivação. A escola pode atuar no sentido de valorizar a cultura do aluno e mostrar que a leitura pode ajudá-lo a entender e a participar como ser social e capaz de entender e perpetuar a cultura da qual faz parte. Incentivar a leitura é também mediar a aprendizagem e garantir que o processo educativo seja atraente e cheio de mistérios a serem desvendados.

3. O PROFESSOR COMO MEDIADOR E INCENTIVADOR DA LEITURA LITERÁRIA



Formar leitores é uma tarefa árdua e gratificante, contudo o professor como mediador precisa ser um leitor, precisa envolver os educandos ao falar de seus livros e as contidas neles. Para Viccini (2011), para mediar leitores é preciso ajudá-los a descobrir que tipo de leitor ele é, pois quando o leitor fala para seus ouvintes sobre uma leitura do seu gosto transmite uma leitura satisfatória e tem a possibilidade de despertar o interesse pelo que ouve.

Cabe ao professor utilizar diferentes estratégias pedagógicas em sua prática educativa para que consiga despertar em seus educandos o interesse pelo universo mágico da leitura, de modo que o material didático é uma ferramenta, dentre várias outras que podem ser utilizadas. A esse respeito Barbosa (2006, p.11) destaca que:

O livro didático é um material de forte influência na prática do ensino brasileiro. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e as eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos propostos. Além disso, é importante que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado (pois a variedade de fontes é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento). A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta.

Mediar à leitura escrita e facilitar a compreensão do que é lido faz parte do processo de ensino, assim como ajudar a aluno a fazer a leitura de mundo, analisando as possibilidades e entendendo que faz parte desse ambiente. O domínio da leitura ajudará a criança a se reconhecer como parte do grupo e do ambiente em que está.

Para mediar e incentivar é indispensável que o professor, além de leitor, seja capaz de envolver os alunos nas histórias que conta e no modo como fala daquilo que lê, a aprendizagem é estimulada pela prática e envolvimento, os educandos precisam ter suas curiosidades despertadas, sobre o papel do professor nesse processo, Freire (1996, p.86) destaca que:

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é um desafio e não uma “cantiga de ninar”. [...] É preciso que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atua mais perguntar, reconhecer.

Como descrito por Freire (1996), o professor deve envolver o aluno e desafiá-lo a buscar e superar desafios. E a leitura é um desafio que aguça a curiosidade por novas descobertas e o leva a perguntas e à construção de novos conhecimentos. Quando o educando entende que há mistérios a serem descobertos através da leitura, significa que o professor conseguiu fazer germinar a semente da curiosidade.



RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir dos conhecimentos alcançados com esse estudo, destaca-se a importância de incentivar a leitura logo nos primeiros anos da educação básica e, com isso, estimular a aprendizagem e a formação de leitores engajados e comprometidos. Nessa tarefa de formar leitores, o primeiro passo é a alfabetização seguida pelo letramento.

Sobre a alfabetização Soares (2000, p. 31), destaca que é “[...] a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto” e sobre letramento Soares (2000, p.39) afiança que:

[...] é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou codificação que adquire um grupo social ou o indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

A autora defende que a alfabetização diz respeito a reconhecer letras, sons e palavras, enquanto o letramento envolve a compreensão e entendimento das palavras dentro de um contexto social.

Sobre leitura Solé (1998) enfatiza que “a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; nesse processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”. De modo que o objetivo da leitura é a compreensão do texto, imprimindo seus significados de acordo com sua vivência e conhecimentos prévios.

No que se refere à importância do incentivo a leitura literária desde os primeiros anos da educação básica, entende-se que quando a criança é incentivada a ler além de melhorar suas habilidades de leitura, ela começará a conhecer novos mundos, outras realidades e tais conhecimentos farão parte da formação de valores e consciência crítica, Prado (1996, p.19-20) destaca:

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, é algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar.

A leitura leva a criança a conhecer outras culturas, a melhorar seus conhecimentos da própria língua e a entender que existem vários gêneros literários e funções para a leitura. Diante disso, é indispensável que, no ambiente escolar, o professor atue como mediador e ajude a criança a mergulhar no universo da leitura, utilizando estratégias que despertem no



educando na leitura. Arana e Klebis (2015, p.15) defendem que: “As estratégias de ensino funcionam, desde que existam professores que acreditam nelas e na capacidade de que com paixão e vontade o sucesso vem. Talvez essa seja a maior estratégia de ensino da leitura, a paixão de ensinar”.

A escola, além de ensinar, deve dar suporte e incentivar a leitura literária, é no contexto escolar que os professores podem mediar essa imersão das crianças a leituras prazerosas e com a paixão necessária para fazê-los gostar desse hábito salutar.

CONCLUSÃO

A leitura e a escrita estão em todos os lugares. As crianças aprendem a reconhecer tudo que lhes interessa e de que gostam antes mesmo de aprender a escrever e a ler. Desse modo, é preciso que logo no processo de alfabetização elas aprendam a gostar desse envolvente mundo literário. O processo de alfabetização e letramento deve ser atraente e divertido para que elas possam gostar e vislumbrar a próxima fase da aprendizagem.

Observou-se, ao longo da pesquisa, que é preciso que os professores utilizem estratégias que despertem a atenção dos alunos e os levem a terem a curiosidade de ler e se interessar pela leitura e, mais ainda, por textos literários, a fim de formarem leitores aptos a escolherem boas leituras e a se envolverem nas leituras como meio de construção do conhecimento e como modo de lazer, um hábito prazeroso e edificante.

Portanto, incentivar a leitura deve fazer parte do trabalho docente, a fim de melhorar a aprendizagem e a formar leitores conscientes e apaixonados pelo universo da leitura. Esse trabalho pode até não ser fácil, contudo, certamente é gratificante.

Concluiu-se, portanto, que a leitura é importante e, quando influenciada pelos professores, funciona como estímulo para a imaginação, criatividade, senso crítico, aspecto socioemocional e linguístico e também no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno.** [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.



BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2006.

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pró- Letramento**: Programa de Formação Continuada de Professores/ Anos Iniciais: Alfabetização e Linguagem. Brasília: MEC, SEB, 2007.

DAYRELL, Juarez, (1999). Juventude, grupos de estilo e identidade. **Educação em Revista**, nº 30, p. 25-39, dez.

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento da metodologia científica**. / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. -8. ed.-São Paulo: Atlas, 2017.

JALES, Carlos Alberto. **Leitura: janela aberta para o mundo**. João Pessoa: Ideia, 1992.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artemed, 1998.

POSSEBOM, Ardina. **Práticas de leitura na educação**. Vargem Grande, 2008.

PRADO, M. D. L. do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. Campinas: Pontes, 1995.

VICCINI, C. G. **Professor mediador, aluno leitor**. 2011, p. 03. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5323_3946.pdf. Acesso em: 25 jul 2025.

